

## MICHEL FOUCAULT: PODER PRODUTIVO E DISPOSITIVO DE SEXUALIDADE

DIRCEU ARNO KRÜGER JUNIOR<sup>1</sup>; SÔNIA MARIA SCHIO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dirceu.junior@ufpel.edu.br](mailto:dirceu.junior@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [soniaschio@hotmail.com](mailto:soniaschio@hotmail.com) (orientadora)

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por objetivo analisar a temática sobre o "poder produtivo" desenvolvida pelo filósofo francês Michel Foucault (1926 – 1984). Em outros termos, como esta pode ser evidenciada no dispositivo de sexualidade. Para tal, o estudo bibliográfico se centra nos escritos da década de 1970, período conhecido como "genealógico" ou, como os estudiosos do autor categorizam, "o segundo Foucault". Obras como *O Poder Psiquiátrico* (1974), *Os Anormais* (1975), *Vigiar e Punir* (1975) e *História da Sexualidade, vol.1: a vontade de saber* (1976) compõe parte das leituras que visam a dissertar acerca da constituição do poder produtivo e da materialização deste no dispositivo de sexualidade.

O primeiro ponto a ser desenvolvido refere-se ao poder produtivo. Durante os anos 1970, o autor francês buscou investigar a forma como o poder é engendrado na sociedade ocidental, principalmente na maneira em que ele está presente no âmago de um discurso efetivo que funciona como um aparato de regimento do comportamento, das atitudes e da subjetividade de cada indivíduo. Foucault lança a concepção do poder não como uma força propulsora que é emanada de um grande órgão (como o Estado), mas que ele existe em todo o lugar e de maneira fragmentada. Ou seja, na presença de uma microfísica do poder. O filósofo argumenta que o que existe no regimento social não é o poder em si de maneira uníssona, mas "relações de poder"<sup>1</sup>. Portanto, ninguém detém o mesmo de forma determinada, dominando-o como se ele estivesse "em suas mãos". A partir dessas relações de poder e do discurso, como mecânica elaboradora de um padrão de vida e de comportamento, é possível observar a "engenharia do poder produtivo".

Com a ascendência do "poder disciplinar"<sup>2</sup> imbuído na tentativa de prototipificar um tipo de indivíduo, a produtividade do poder é exposta e explícita sua pretensão de produzir um ser humano capaz de sustentar as forças econômicas que permeiam os pilares da sociedade atual. A partir da ação massificadora do poder disciplinador compõe-se, assim, um ser capaz de produzir e alojar-se dentro da estrutura cerceadora e objetivamente econômica do Estado.

Na pretensão de adentrar de modo definitivo na esfera subjetiva do indivíduo, escolhe-se uma de suas especificidades para modelar e adequá-la ao *status* normatizador político e social estipulado no discurso estatal: o dispositivo de sexualidade. Ele foi escolhido para exemplificar a fórmula de ação do poder produtivo. Assim como o dispositivo de raça e o dispositivo de segurança, o dispositivo de sexualidade, na imagem de um constructo capaz de compartimentar e

<sup>1</sup> As relações de poder diferenciam-se de uma relação puramente dominadora, onde nesta segunda há a questão da coerção como ferramenta de dominação. Em uma relação de poder ambas as partes estão conscientizadas deste tipo de manobra e há, necessariamente, uma resistência dos indivíduos sobre a mesma relação exercida em vigor.

<sup>2</sup> O poder disciplinar seria a transição pela qual passa o poder soberano. Nesta ocasião, o poder não é mais cocentrado nas mãos de uma figura monárquica. O poder agora, como figura disciplinar, projeta-se na forma de um discurso transformador.

impor barreiras ao comportamento sexual do indivíduo parece ser uma das metodologias mais eficazes no experimento de posicioná-lo dentro da norma de prevenção do corpo individual, enquanto possuidor de uma sexualidade movida por desejos e possíveis patologias que podem afetar o todo do coletivo social.

No livro *História da Sexualidade, vol. 1: a vontade de saber* (1976) Foucault apresenta o mecanismo utilizado desde a Idade Média, e a evolução deste, como estratégia a fim de conter e reposicionar a sexualidade do ser humano inserida em um prisma de higienização, monogamia e heterossexualidade compulsória. Tendo como exemplo primário, durante a Idade Média, a confissão. A partir do séc. XVIII, o trabalho do Estado busca preservar a sexualidade da família burguesa heterossexual. Processo iniciado, em primeira instância, pela sexualidade das crianças. Isto é, evitando-se as possíveis "degenerações na infância", como uma criança que se masturbava, por exemplo, o futuro adulto aparentemente estaria livre de doenças e de manias<sup>3</sup>.

Assim, pretende-se demonstrar algumas das formas como a sexualidade moderna foi projetada como um discurso-tabu que poderia apenas ser ministrado por órgãos especializados (psiquiatria, psicologia, medicina) que poderiam vir a organizar a sexualidade humana a partir de uma padronização cientificista. O sexo, então, não é mais entendido em sua abordagem bruta, instintiva e primitiva: ele torna-se a categoria de uma expressão calculada, sedimentada e hierarquizada dentro do campo dos saberes científicos. Por conseguinte, pode-se perceber a manifestação do poder produtivo na investida de se construir um protótipo de indivíduo a partir de uma moderação de sua sexualidade.

## 2. METODOLOGIA

Para este projeto utiliza-se, essencialmente, a pesquisa bibliográfica. Com base nas obras de Foucault que correspondem à década de 1970: *Os Anormais* (1975) e *O Poder Psiquiátrico* (1974), cursos estes ministrados pelo filósofo no Collège de France durante o período setentista até a sua morte em junho de 1984. Da mesma forma que outros consagrados trabalhos dele, como *História da Loucura* (1961), *História da Sexualidade, vol. 2: o uso dos prazeres* (1984)<sup>4</sup> e o curso *Em Defesa da Sociedade* (1976). Pelo fato de que a referida pesquisa sobre o poder produtivo e o dispositivo de sexualidade é inicial não foram compiladas todas as obras do autor. Parte-se, então, de uma análise cuidadosa das principais obras que engendram os assuntos selecionados para este estudo como *Vigiar e Punir* (1975) e *História da Sexualidade, vol. 1: a vontade de saber* (1976).

Os dados alcançados até o presente momento demonstram a evolução do pensamento de Foucault, assim como as diversas "facetas do poder" em diferentes momentos da História, por exemplo, da Idade Média até o fim da Idade Moderna. Ressaltando que a década de 1970 correspondeu à "fase genealógica" de Foucault, quando sua preocupação específica foi com a reflexão acerca dos mecanismos de contenção, subjugação e ação que circundam o ser humano encapsulando assim sua individualidade e premeditando seu comportamento no espaço social. Na

---

<sup>3</sup> Possíveis perversões e sexualidades consideradas "desviantes" como a homossexualidade, o masoquismo, perversões, fetiches em geral que pudessem minar a saúde sexual do indivíduo.

<sup>4</sup> Esta obra diz respeito ao "Terceiro Foucault", ocasião também conhecida como "Fase Ética" do filósofo francês que corresponde aos anos 1980. Quando Foucault retoma os gregos e preocupa-se em explorar a maneira como o indivíduo reflete acerca de sua própria sexualidade a forma como ela é subsidiada pelo discurso presente no entorno social.

tentativa de "formatá-lo" para a manutenção econômica do Estado, minando assim sua liberdade individual.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente investigação está em sua fase inicial, ou seja, no momento de recolhimento de material bibliográfico. A fim de proporcionar uma perspectiva do andamento do estudo, pode-se considerar que as tentativas de assimilar a funcionalidade do pensamento de Foucault, no que tange ao poder produtivo e ao dispositivo de sexualidade, começam a demonstrar seu potencial, assim como a sua relevância para a compreensão da sociedade atual. O autor estrutura um arcabouço teórico que possibilita uma noção de como o poder atua nas especificidades mais profundas do indivíduo. Não apenas no que trata da sexualidade de cada um. Na obra *História da Loucura* (1961), Foucault afirma que na Renascença não existia uma diferenciação entre as consideradas "perversões sexuais", pois todas elas eram nomeadas na mesma esfera do que se compreendia na época destacada como sintoma de loucura. A dimensão das excentricidades sexuais e das motivações desta apenas começaram a aparecer a partir do séc. XVIII. Em outros termos, durante toda a Renascença todo e qualquer comportamento sexual desviante era considerado como uma manifestação da loucura.

Nesse sentido, Foucault preocupa-se em estipular uma "linha do tempo" na intenção de estabelecer um ritmo histórico e biográfico das modificações implantadas no dispositivo de sexualidade. Na medida em que ele disserta sobre a evolução do poder produtivo nessa especificação, a qual visa "encarcerar" o corpo do indivíduo e lançá-lo a um patamar de normalidade e de produtividade econômica.

A discussão deste projeto versa, então, preferencialmente, em observar sob a perspectiva foucaultiana o discurso responsável por inscrever transcrições<sup>5</sup> ao corpo do indivíduo que contam a História de toda uma geração que foi confrontada pela mediação estatal de prevenção e de higienização da própria sexualidade. É necessário elucidar também que há uma produtividade nessa pretensa patologia que o discurso da sexualidade higienizada pretende alcançar. Pois, pensando-se em um viés capitalista, lucra-se com as doenças e com as epidemias decorrentes destas. Entretanto, essa configuração de organização da sexualidade do ser humano é pretensamente evitar a degenerescência de toda uma raça, de toda uma nação. O que retoma aos estudos de Foucault sobre a biopolítica e a proposta desta corrente política de contenção biológica, psicológica, pessoal, estatal, governamental e econômica.

Esta pesquisa permite a reflexão acerca da ritualização da repressão da sexualidade que reverbera na sociedade contemporânea. E isso afeta os atingidos de maneira intensa e íntima, mesmo que eles não o percebam, regendo sua subjetividade, suas escolhas e sua personalidade.

### 4. CONCLUSÕES

Com o prosseguimento e o aprofundamento dos estudos será possível contribuir com a pesquisa sobre a obra foucaultiana, fomentação de discussões e

---

<sup>5</sup> Na ideia de características pré-estipuladas pela política social que visarão a compor um formato de indivíduo apto ao convívio no campo sociológico e a produção econômica. Com base nesta pesquisa essas características versam sobre a sexualidade do ser humano, transformando cada uma das peculiaridades desta (possíveis perversões, distúrbios, promiscuidade).

novas pesquisas no âmbito da questão do poder e da própria sexualidade, assim como levando à reflexão de possíveis maneiras de romper com essa situação. A investigação também demonstrará a importância das teorizações de Foucault no âmbito da Filosofia Política, da Ética e da Filosofia Contemporânea.

Como a pesquisa em Foucault tem se tornado mais importante com o passar do tempo, este trabalho objetiva a aprofundar alguns temas que têm se mostrado relevantes tanto para a investigação filosófica quanto para a vida humana. Não apenas as questões referentes ao poder e à sexualidade, como também a própria temática sobre o indivíduo e de seu corpo, a constituição destes e a maneira como pensa seu próprio espaço, como o interpela e como o subjetiviza e o vivencia.

Os conteúdos referentes ao corpo, os quais ainda são proibidos em alguns locais e instituições, são imprescindíveis para a elaboração do reconhecimento da sexualidade do ser humano e o modo como o entorno político/estatal/social a interroga e problematiza. Da mesma maneira que, procurando interpretar as inscrições feitas no corpo individual que parece flutuar na plena engrenagem social e política.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, G. **Opus dei**. São Paulo: Boitempo, 2013.

FOUCAULT, M. **O poder psiquiátrico**. São Paulo: Martins Fonte, 2006.

\_\_\_\_\_. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade, vol. II: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade, vol. I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2013.

\_\_\_\_\_. **História da loucura: na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MACHADO, R. **Foucault, a ciência e o saber**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.